**Bem Viver e Saúde Mental: Práticas Interculturais**

 **(Relado de Experiência)**

**Introdução**

A promoção da saúde mental entre populações indígenas exige uma abordagem complexa e sensível, considerando-se os múltiplos desafios socioculturais, geográficos e institucionais. No Alto Solimões, uma região de tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia, a saúde mental é promovida em um contexto onde se interligam práticas de medicina indígena e estratégias de atenção psicossocial promovidas pelo Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI-ARS) através das equipes multidisciplinar em saúde indígena (EMSI). Essa região é caracterizada por uma elevada vulnerabilidade social e sanitária, especialmente pela violência, uso prejudicial de álcool. Sob essas condições, o DSEI-ARS implementa ações de saúde mental de bases interculturais, promovendo práticas de "Bem Viver" encontros com a medicina indígena buscando valorizar a autonomia e o protagonismo indígena, ao mesmo tempo que busca cumprir as diretrizes das políticas nacionais de saúde para essas populações.

**Objetivo**

O objetivo deste relato é descrever e apresentar as experiências das Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI) no DSEI-ARS, especificamente no período de 2021 a 2024, destacando as estratégias desenvolvidas para a promoção da saúde mental. Essas ações incluem o fortalecimento de vínculos comunitários, o acompanhamento de pessoas com problemas devido ao uso prejudicial de álcool, acompanhamento dos pacientes em uso de psicotrópicos e a implementação de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) adaptados às necessidades e contextos das comunidades indígenas. As ações desenvolvidas nos polos bases e UBSI contribuem para a prevenção de violências letais e não letais, ao mesmo tempo em que fortalece os laços comunitários e a autonomia das populações indígenas no manejo de sua própria saúde mental.Além disso, busca-se evidenciar as dificuldades sofridas e as lições aprendidas no decorrer das vivências de integrar práticas de saúde indígena e o fazer ocidental do cuidado.

**Resultados**

As ações de saúde mental realizadas pelo DSEI-ARS incluem visitas domiciliares, oficinas de trocas de saberes com pajés e outros especialistas em medicina indígena, reuniões comunitárias para a resolução de conflitos e o fortalecimento de grupos de apoio, como o "Grupo do Bem Viver”. Estas iniciativas visaram envolver a comunidade no cuidado e no gerenciamento de situações de sofrimento psicossocial, promovendo a participação de crianças, jovens, adolescentes, idosos (as), mulheres e homens em vulnerabilidade social. Em parceria com a Rede de Jovens Comunicadores Indígenas (Rejicars), os jovens também foram capacitados como multiplicadores de práticas educativas em saúde mental, participantes como agentes de transformação e multiplicadores em suas comunidades.

Um dos desafios vivenciados é o enfrentamento de violência letal e não letal entre os jovens, pelos profissionais de saúde. Para mitigar esses efeitos, as equipes de saúde desenvolvem atividades de esportes, lazer, sessões de cinema, educação em saúde de diversos temas com enfoque na promoção da saúde mental. Essas atividades e ações desenvolvidas nos territórios indígenas reduziram os comportamentos de risco e fortaleceram os vínculos comunitários da população local. A autonomia das lideranças locais e comunitárias foram outro recurso essencial, promovendo um diálogo contínuo sobre as causas e possíveis soluções para os problemas sociais.

No entanto, obstáculos administrativos e a sobrecarga de demandas nos Polos bases e UBSI dificultam a implementação diária de ações de saúde mental. A necessidade de ajustar continuamente esse processo de trabalho, dando ênfase as especificidades culturais e operacionais da região, destaco o papel de constante resiliência das equipes de saúde indígena. Nossa experiência demonstra o valor da integração de práticas de saúde interculturais e da promoção da autonomia indígena, proporcionando um modelo de atenção que respeita e valoriza as práticas e saberes locais. As equipes de saúde indígenas têm registro que, apesar dos desafios, é possível avançar na promoção da saúde mental com um enfoque inclusivo e que favoreça o Bem Viver nos territórios indígenas.